

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 1663 - 1/3

## AS MODALIDADES DE VIOLÊNCIA RELACIONADAS ÀS VULNERABILIDADES DA ADOLESCÊNCIA

Velloso, Fernanda Perreira <sup>1</sup>Potter, Viviana Mayra Brittes <sup>2</sup>Gonçalves, Francisco Gleidson de Azevedo <sup>3</sup>Silva, Jéssica de Mello da <sup>4</sup>Nunes, Alessandra Sant'Anna <sup>5</sup>

**Introdução:** O estudo trata da violência na adolescência e suas vulnerabilidades. Foi desenvolvido por Acadêmicos de Enfermagem do 4º período da Sub-Área Assistencial III - Saúde do Adolescente, do Adulto, do Idoso e Mundo do Trabalho I, em parceria com o Projeto – A Saúde do Adolescente, a Promoção do Auto-cuidado e a Prevenção de Agravos e o Programa de Bolsa Iniciação ao Trabalho (PBIT), durante as atividades práticas desenvolvidas durante a graduação em Enfermagem. Este estudo objetivou identificar os tipos de violência ao qual os adolescentes podem ser submetidos e suas vulnerabilidades. **Referencial teórico:** A violência é considerada um agravo à saúde e está incluída pela OMS na Classificação Internacional de Doenças - CID na categoria denominada “causas externas” (MINAYO, 1990). A Organização Mundial de Saúde define o problema como: O uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002,5). A violência em suas inúmeras modalidades e expressões vem alavancando um grave problema na sociedade. Em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, alcança tamanha disseminação, magnitude e frequência que passa a ser reconhecida como um grave problema de Saúde Pública, cujas consequências não se limitam às crescentes taxas de mortalidade, mas englobam sequelas biopsicossociais e morais em nível pessoal, familiar e coletivo (YUNES; RAJS, 1994). O fenômeno

<sup>1</sup> Acadêmica 4º período curso de graduação em Enfermagem-FENF/UERJ vellosnanda@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica 4º período curso de graduação em Enfermagem-FENF/UERJ

<sup>3</sup> Acadêmica 4º período curso de graduação em Enfermagem-FENF/UERJ

<sup>4</sup> Acadêmico 4º período curso de graduação em Enfermagem-FENF/UERJ

<sup>5</sup> Enfermeira. Professora Assistente DEMC-FENF/UERJ Mestre em Enfermagem

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1663 - 2/3

da violência tem atingido os adolescentes tanto nas condições de vítimas quanto na de perpetradores. Há várias formas de violência que podem acometê-los, tais como a física, a psicológica, a sexual e a negligência. A faixa etária da adolescência encontra-se mais suscetível a estas formas de violência devido as inúmeras vulnerabilidades que o adolescente vive no meio social, político e individual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo realizado no período junho e julho de 2009. Os sujeitos deste estudo foram adolescentes do Programa de Bolsa de Iniciação ao Trabalho (PBIT) da UERJ. Através de uma abordagem Problematicadora foram aplicadas dinâmicas de grupo e rodas de discussão sobre o tema violência. Ao final da atividade, seguindo as normas da resolução 196/96, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas sobre violência na adolescência. **Resultados:** 50% dos adolescentes afirmaram já ter sofrido violência física. Dos 50% que responderam não ter sofrido, 12,5% relataram agressão por parte da mãe ou familiares. O que demonstra a banalização da violência, bem como o desconhecimento a cerca de seu conceito e suas formas. Como agressor mais comum observa-se a mãe (25%), seguida pelos amigos (18,75%). E os métodos mais comumente utilizados para a agressão são socos( 37,5%), pontapés, empurrões e chineladas (25%).

**Conclusão:** O relato dos adolescentes que sofreram violência mostra uma variação no entendimento da mesma, demonstrando o quanto se encontra cada vez mais integrada na sociedade. Sendo de extrema importância o acompanhamento do indivíduo durante a adolescência, de suas características, das condições do meio em que vive e dos possíveis danos que podem ocorrer em sua saúde a fim de que o risco seja diminuído. Assim, para a mudança desse quadro é necessária uma ação integrada nos vários ambitos sociais da vida do adolescente proporcionando-lhe condições que favoreçam seu desenvolvimento de maneira a reduzir situações desfavoráveis.

**Descritores:** Violência, Adolescente , Enfermagem.

**Referências:** Krug EG, Dalberg LL, Mercy AJ, Zwui AB, Lozano R, editores. Relatório Mundial sobre Violência e Saúde . Genebra: OMS; 2002a.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



**Trabalho 1663 - 3/3**

Minayo M C. A Violência na Adolescência: Um Problema de Saúde Pública  
Cardernos de Saúde Pública, RJ, 6 (3): 278-292, jul/set, 1990.

Morais, E. P. *Conhecendo para evitar: A negligência nos cuidados de saúde com crianças e adolescentes*. Disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4271/2240>. Acesso em 15 de julho de 2009.